

Boletim CP

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação da CP | Nº 70 | IV Série | Junho 2004

PENDULARES CHEGAM A FARO

pág. 20



TURISMO FERROVIÁRIO NO DOURO

págs. 10 e 11

Neste número

3 Mensagem do Presidente

4, 5 e 6 Euro 2004 viaja em segurança com a CP

7 Rock in Rio com programa especial

8 USGL: Carta de Compromisso Cliente 2004

9 Parceria com o grupo Accor Amorim traz mais vantagens

10 e 11 Vapor e diesel na rota turística do Douro Vinhateiro

12 Tudo OK? – Campanha de segurança na condução

13 Atletas paralímpicos foram de comboio até ao Dragão

14 Actualidade em notícias breves

15 Distinção: gesto abnegado premiado com louvor

16 Agência Ferroviária Europeia proposta em Bruxelas

17 Cartão Galp Frota para trabalhadores da CP

18-19 30 anos do 25 de Abril comemorados na empresa

20 Eixo Atlântico: CP aproxima o Minho do Algarve

BoletimCP

Junho 2004 | Nº 70 | IV Série

Edição: Gabinete de Imagem e Comunicação | Calçada do Duque, nº 20 | 1249-109 Lisboa

Telfs. 21 321 29 18 / 29 94 | Fax 21 342 40 11 | boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro | Editor: João Casanova Ferreira | Secretariado: Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Concepção Gráfica, Paginação, Impressão e Acabamento: Fergráfica, Artes Gráficas, S.A.

Tiragem: 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Dep. Legal nº 117517/97

Membro
da Associação Portuguesa
de Comunicação de Empresas



informações
808 208 208

www.cp.pt

Linhas necessárias

SUPERAR OBJECTIVOS DA GESTÃO

Vencido o primeiro trimestre do ano procedeu a Empresa, como vem sendo prática, ao respectivo balanço da sua actividade e do Controlo Orçamental de modo a se garantir na gestão o indispensável controlo que permita identificar se o que realizamos neste período corresponde ao que programamos e qual a evolução relativamente ao período homólogo, isto é, o primeiro trimestre de 2003.

São procedimentos indispensáveis para podermos administrar bem a Empresa e que possibilitam uma coisa muito importante em qualquer organização empresarial: que os recursos necessários e adequados à actividade produtiva, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, estejam disponíveis nos momentos próprios e na dimensão própria.

Recursos sobredimensionados, excedentários, criam desperdício e custos não reprodutivos. Por seu lado, recursos insuficientes no momento errado geram custos de oportunidade perdida e, portanto, também contam negativamente para o desenvolvimento da Empresa.

Mas este ano conseguimos ir mais além e aquilo que se vinha dizendo não ser possível de alcançar, afinal foi possível.


Introduziu-se uma nova prática e consequentes procedimentos de controlo de gestão de periodicidade mensal, a nível das Unidades de Negócio, que obrigou a um esforço adicional de todos, mas seguramente recompensado; várias consequências positivas desta nova atitude já se tornaram claramente evidentes: maior domínio da estrutura dos custos e da sua natureza, maior e mais clara percepção dos custos de baixo valor para o negócio e, portanto, improdutivos, maior clarificação na imputação de alguns custos claramente desadequados e, finalmente, avaliação mais esclarecida da evolução dos proveitos.

Os resultados do primeiro trimestre mostram-nos que conseguimos ultrapassar os nossos objectivos no que diz respeito aos custos operacionais que são os que dependem mais da forma como organizamos e realizamos a nossa actividade; isto é, estamos abaixo do orçamentado em cinco por cento.



Do lado dos proveitos de tráfego também alcançamos o que fixámos como objectivo tendo o trimestre fechado com 0,5 por cento acima do orçamentado.

Daqui podemos desde já concluir que os custos estarão já razoavelmente dominados, embora o rigor do controlo se tenha de manter. No que diz respeito às receitas será necessário maior esforço na actividade comercial e de marketing para conseguirmos atingir as metas com que nos comprometemos no nosso orçamento de 2004. No entanto, a comparação com o período homólogo mostra-nos uma boa recuperação que se cifra em 10 por cento de acréscimo nas receitas arrecadadas.

Os próximos meses vão ser particularmente favoráveis para o transporte ferroviário por circunstâncias especiais do mercado e também da oferta, saiba a CP aproveitar, em pleno, a sua oportunidade. 

O Presidente do Conselho de Gerência

Eng. Ernesto Martins de Brito.

Comboio: o transporte dos grandes eventos



COMO A CP SE PREPAROU PARA O EURO 2004

■ REFORÇO DA OFERTA NA ORDEM DOS 230 MIL LUGARES

O Campeonato da Europa de Futebol é considerado o terceiro maior evento em termo mundiais, a seguir aos Jogos Olímpicos e ao Campeonato do Mundo de Futebol. Neste sentido, a realização do Euro 2004 é um enorme desafio para Portugal, como país anfitrião, exigindo uma elevada capacidade de organização.

Para além dos estádios e das infra-estruturas desportivas, os transportes desempenham um dos papéis centrais na mobilização geral a que o país se entrega. Neste esforço colectivo dos operadores de transportes públicos, o comboio tem assim oportunidade de evidenciar a sua vocação na mobilidade de grande quantidade de pessoas em condições ímpares.

Para dar uma resposta a este aumento excepcional da procura, a CP preparou um programa de oferta acrescida que, além da oferta regular, conta com um reforço dessa oferta e com a realização de comboios especiais.

O Euro 2004 constitui, assim, uma boa oportunidade para a CP evidenciar perante o mercado a sua capacidade de organização e a sua relevância para a mobilidade a nível nacional. Tratando-se de um período excepcional, será imprescindível um empenho adicional de todos, sem excepção, permitindo aumentar a capacidade de resposta da empresa.

Para que se saiba o que a CP preparou para este evento, deixamos-lhe aqui uma síntese das alterações ao nível dos vários tráfegos.

OFERTA NA GRANDE LISBOA

A cidade de Lisboa terá jogos a decorrer nos estádios da Luz e Alvalade XXI. No caso da Linha de Cascais, o aumento da oferta será garantido nos dias de jogos através de:

- reforços entre Cascais e o Cais do Sodré, com a introdução de comboios com partidas do Cais do Sodré às 22.45 e 23.45 horas, com paragem em todas as estações;
- Extensão da cadência de 30 minutos até à meia-noite e trinta minutos (inclusivé) nas madrugadas a seguir aos jogos, com paragem em todas as estações entre a origem e destino.

Na Linha de Sintra, o reforço para os dias dos jogos será garantido através de:

- Domingos: Rossio-Oriente, das 15.16 às 23.54 horas (partidas do Oriente aos minutos 24 e 54 e do Rossio aos minutos 16 e 46, com paragens em todas as estações);
- Restantes dias: Alcântara-Terra-Oriente (partidas de Alcântara-Terra às 22.48 e 23.18 horas e do Oriente às 23.54 horas, com paragens em todas as estações).

No caso da USGL, o aumento da oferta ultrapassará os 100 mil lugares, a acrescer aos mais de 800 mil lugares disponíveis nos dias úteis, conforme se poderá verificar pelo quadro seguinte:

	Oferta regular dias úteis	Oferta regular Fins de Semana	Aumento Euro	Valor em nº de lugares oferecidos
Sintra	395.280	131.544	66.450	
Cascais	298.035	106.560	60.000	
Azambuja	130.640	87.530	

OFERTA NO GRANDE PORTO

Na área de influência da USGP, realizar-se-ão jogos nos estádios do Dragão e do Bessa (cidade do Porto), bem como em Braga, Guimarães e Aveiro.

Para fazer face ao aumento esperado da procura, no período de 12 a 23 de Junho, será reforçada a oferta no eixo de Aveiro (percurso Porto-Espinho), onde o serviço será prolongado até às 02.30 horas, com um comboio por hora. Além deste acréscimo, nos dias dos jogos serão efectuados reforços na oferta regular e efectuados os seguintes comboios especiais:

- Eixo de Aveiro (Porto-Aveiro) – Doze comboios especiais;
- Eixo de Braga (Porto-Braga) - Seis comboios especiais
- Eixo de Guimarães (Porto-Guimarães) - Oito comboios especiais.

Em resumo, especificamente para o período do Campeonato, a USGP proporcionará cerca de 60 mil lugares adicionais, além da sua oferta regular diária que ultrapassa os 84 mil lugares por dia.

	Oferta regular (dia)	Aumento Euro	Valor em nº de lugares oferecidos
Eixo Porto/Aveiro	41.500	39 500	
Eixo Porto/Braga	23 500	10 000	
Eixo Porto/Guimarães	19 000	10 000	

OFERTA NO LONGO CURSO

No caso da UVIR, a oferta estará directamente articulada com os movimentos pendulares que serão gerados, em virtude dos vários jogos que decorrerão nas diferentes cidades do país. Assim, estão programados para a fase inicial do Campeonato, reforços nas principais relações, em função do calendário de jogos, conforme será possível verificar no quadro seguinte:

Junho	Jogo	Estádio	Localidade	Oferta longo curso	Oferta Regular Regular	Reforço oferta regular	Comboios especiais
12 sab	Portugal - Grécia	Dragão	Porto	1 comboio Lisboa-Porto			
				1 comboio Faro-Porto	2.100	1.820	1.660
13 dom	Espanha - Rússia	Algarve	Faro-Loulé	Navette Faro-Estádio 15'/15'			
	Suíça - Croácia	Dr. Magalhães Pessoa	Leiria	1 comboio Coimbra-Leiria			
	França - Inglaterra	Luz	Lisboa	1 comboio Braga-Lisboa	3.960	670	6.430
				7 comboios Faro-Lisboa			
14 seg	Dinamarca - Itália	D. Afonso Henriques	Guimarães	1 comboio Lisboa-Guimarães	1.555	500	1.368
				1 comboio Faro-Guimarães			
15 ter	Alemanha - Holanda	Dragão	Porto				
	Rep.Checa - Letónia	Municipal de Aveiro	Aveiro	1 comboio Faro/Aveiro/Contumil/Faro	3.080	1.940	1.000
16 qua	Rússia - Portugal	Luz	Lisboa	1 comboio Braga-Lisboa	3.580	1.120	1.600
				1 comboio Faro-Lisboa			
17 qui	Inglaterra - Suíça	Municipal de Coimbra	Coimbra	3 comboios Lisboa-Coimbra			
				7 comboios Faro-Coimbra	5.710	1.600	7.968
	Croácia - França	Dr. Magalhães Pessoa	Leiria	1 comboio Lisboa-Leiria			
				1 comboio Coimbra-Leiria			
18 sex	Bulgária - Dinamarca	Municipal de Braga	Braga	1 comboio Lisboa/Contumil/Braga/Lisboa	2.210	560	656
	Itália - Suécia	Dragão	Porto				
19 sáb	Letónia - Alemanha	Bessa	Porto	1 comboio Faro-Porto	1.550	1.320	1.000
20 dom	Espanha - Portugal	Alvalade XXI	Lisboa	1 comboio Braga-Lisboa			
				1 comboio Faro-Lisboa	3.550	560	1.656
	Rússia - Grécia	Algarve	Faro-Loulé	Navette Faro-Estádio 15'/15'			
21 seg	Croácia - Inglaterra	Luz	Lisboa	7 comboios Faro-Lisboa	5.980	1.120	6.336
	Suíça - França	Municipal de Coimbra	Coimbra	1 comboio Lisboa-Coimbra			
22 ter	Itália - Bulgária	D. Afonso Henriques	Guimarães				
	Dinamarca - Suécia	Bessa	Porto	1 comboio Lisboa/Contumil/Guimarães/Lisboa	2.510	820	656
23 qua	Holanda - Letónia	Municipal de Braga	Braga	1 comboio Faro-Braga	5.130	1.120	1.710
	Alemanha - Rep.Checa	Alvalade XXI	Lisboa	1 comboio Faro-Lisboa			

Valor em nº de lugares oferecidos

Para as fases seguintes do Campeonato (Quartos de Final, Meias-finais e Final), a oferta terá de ser planeada em função dos resultados que se vierem a verificar.

CANALIS DE VENDA

Ao nível da distribuição verificam-se também algumas novidades. Nos comboios regulares de longo curso, os clientes poderão adquirir os bilhetes através dos canais "tradicionais" (bilhetes, agências de viagem, multibanco) e também através dos novos quiosques nas estações. A UVIR vai instalar 20 novos quiosques nas estações, aumentando para 30 os quiosques disponíveis a nível das principais estações.

Os comboios especiais serão vendidos exclusivamente através da internet, procurando tirar partido deste novo canal de venda, dirigido a um público maioritariamente internacional. Relativamente às Unidades Suburbanas, as estações serão complementadas em

termos de venda pelas Máquinas de Venda Automática, que no caso da USGL contarão com menus em Português, Inglês e Francês.

SEGURANÇA


A segurança é um dos temas centrais da actualidade mediática. Um evento com esta dimensão, comporta sempre preocupações acrescidas de segurança.

O contexto internacional que se vive, nomeadamente relacionado com o terrorismo, impõe que sejam tomadas um conjunto de medidas extraordinárias, procurando aumentar a segurança quer dos clientes quer dos trabalhadores:

1. Controlo de entradas/saídas para os comboios
 - acesso condicionado às plataformas
 - validação dos títulos de transporte assegurado por agentes CP e de forças de segurança;
2. Vistoria de comboios nos locais de

estacionamento, com selagem;

3. Acompanhamento dos comboios (20 a 30 agentes em carruagem exclusiva);
4. Encaminhamento dos clientes de e para os estádios - PSP/GNR;
5. Estabelecimento de Planos de Contingência (a diferentes níveis, desde os mais simples, até Planos de Emergência)
6. Proibição de:
 - venda de bebidas alcoólicas nas estações e nos comboios;
 - vasilhame considerado perigoso;
 - consignação de bagagem em todo o espaço ferroviário;
 - utilização do espaço ferroviário para pernoita de indivíduos.

Para além destas medidas, será relevante a predisposição de todos os agentes no terreno para colaborarem activamente no cumprimento das medidas elementares de segurança e no apoio aos clientes e às forças da autoridade. 

Comboio: o transporte dos grandes eventos

PROMOÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO LEVA A FESTA DO FUTEBOL A TODOS



COMBOIOS decoraram-se a preceito para receber o EURO

A data do pontapé de saída para o 10º Campeonato Europeu de Futebol aproxima-se e na CP temos vindo a trabalhar no sentido de oferecer todas as estruturas de apoio aos muitos milhares de visitantes que vamos receber, de modo a que o evento seja um sucesso a todos os níveis.

As acções já desenvolvidas, que vão desde as medidas de segurança, à informação, sinalética de encaminhamento e realização de circulações especiais de comboios, estão em fase final de concretização.


A campanha de promoção do transporte público, e em particular do comboio, começou no dia 1 de Junho,

através de acções a nível nacional e de informação, englobando diversos suportes, com destaque para a utilização da rádio e da imprensa. Também a decoração de comboios da USGL e da USGP, bem como a disponibilização de peças informativas (folhetos e mapas), de grande utilidade para uma utilização integrada dos transportes, são elementos essenciais nesta campanha de promoção do transporte público.

Esta campanha é coordenada pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres (DGTT) e pela CP, estando também envolvidos os operadores de transportes públicos Metropolitano de Lisboa, Carris, Fertagus, Transtejo,

Sociedade dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) e Metro do Porto.

Todos os operadores repartem entre si os custos de produção e compra de espaço (rádio e imprensa) desta acção de promoção, sendo da responsabilidade da Sociedade Euro 2004 a criação e desenvolvimento conceptual da campanha.

Todos estamos a trabalhar para que este acontecimento desportivo seja inesquecível e vamos contribuir para que a imagem da CP em particular e de Portugal se projecte ainda mais no exterior. 

Durante dois fins de semana


FESTIVAL **ROCK IN RIO** MOBILIZA TRANSPORTES PÚBLICOS



A organização do Festival Rock in Rio, certame que decorreu em Lisboa (Parque da Bela Vista) nos fins de semana de 28 a 30 de Maio e de 4 a 6 de Junho, implicou a "maior e mais completa rede de transportes públicos alguma vez elaborada em Portugal", de acordo com os promotores da iniciativa.

Estando prevista uma forte afluência de público (meio milhão de pessoas) durante os seis dias do festival, o "grande desafio", segundo explicou em conferência de imprensa a directora-geral do Rock in Rio, Roberta Medina, relacionou-se com a "garantia de transportes públicos durante a noite" e o desincentivo ao uso do veículo particular.

Neste contexto, a CP, em conjunto com a generalidade dos operadores de transportes públicos da Grande Lisboa, accionou um plano de reforço e de prolongamento dos serviços dos eixos suburbanos de Cascais e de Sintra, correspondentes ao acréscimo de 14 400 lugares/dia, além da realização de comboios especiais de/para Braga.

Na área da Grande Lisboa, a CP disponibilizou oito circulações especiais por dia nas seis madrugadas do Rock in Rio – quatro na linha de Sintra e quatro na linha de Cascais –, o que representou uma oferta adicional global acima de 80 mil lugares. 

Nós Vamos (e Regressamos de Comboio)



Oferta Especial
de Comboios
durante o festival
Rock in Rio - Lisboa

Partidas de Roma/Areeiro para Sintra

29 Maio - 1h20 • 1h40 • 2h00 • 2h20
30, 31 Maio e 5, 6, 7 Junho - 3h40 • 4h00 • 4h20 • 4h40

Partidas de Caís do Sodré para Cascais

29 Maio - 2h00 • 2h20 • 2h40 • 3h00
30, 31 Maio e 5, 6, 7 Junho - 4h00 • 4h20 • 4h40 • 5h00

✗ não efectuam paragem
nestas estações

Adquira na estação
de origem o seu bilhete
de ida e volta para maior conforto

As Máquinas Automáticas
de Venda de Bilhetes estão
disponíveis em qualquer estação da UFG

Informações
www.cp.pt

CP
100 000

CP
100 000

CP
100 000

CP
100 000

RESTABELECIDA A LIGAÇÃO ENTRE A COVILHÃ E GUARDA

AUTOMOTORAS ALLAN
requalificadas entraram
ao serviço neste eixo




A circulação ferroviária na linha da Beira Baixa entre a Covilhã e a Guarda, suspensa desde Agosto por motivo de obras de beneficiação do eixo, foi restabelecida no dia 16 de Abril.

Na mesma data
entraram ao
serviço
(três
via-

gens em cada sentido) automotoras Allan requalificadas, oferecendo maiores índices de conforto e comodidade, com capacidade para 94 lugares sentados e 51 em pé.

Estas automotoras, que podem atingir a velocidade de 100 quilómetros por hora, foram beneficiadas com a introdução de ar condicionado, painéis informativos com indicação de próxima paragem e temperatura interior, além de assentos confortáveis e casas de banho modernizadas.

O tempo de viagem entre as duas cidades mantém-se em uma hora e 14 minutos. 

CARTA-COMPROMISSO CLIENTE 2004 DISTRIBUÍDA NAS ESTAÇÕES DA USGL

Tal como já verificado em anos anteriores, a CP procedeu à distribuição, em diversas estações dos quatro eixos metropolitanos da área da Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa (USGL), da Carta-Compromisso Cliente, agora em edição de 2004.

A distribuição desta publicação realizou-se nos finais das tardes dos dias 11 e 13 e na manhã do dia 12 de Maio, envolvendo no total 17 estações: Rossio, Amadora, Queluz-Belas, Queluz-Massamá, Cacém, Algueirão, Entrecampos, Cais do Sodré, Algés, Oeiras, Cascais, Santa Apolónia, Oriente, Póvoa, Alverca, Barreiro e Pinhal Novo.

A Carta-Compromisso Cliente CP, que visa colocar o público em geral como juiz do nosso desempenho no dia a dia, pretende sintonizar três objectivos centrais:

- Alinhar o real desempenho da empresa com as expectativas do cliente, induzindo uma comunicação clara, transparente e compreensível;
- Melhorar a imagem da empresa;
- Sensibilizar todos os colaboradores com vista à prestação de um serviço de qualidade.

Ao longo do documento de uma dúzia de páginas, numa linguagem clara, esteticamente atractiva e inserindo imagens e quadros de fácil leitura que evidenciam a nova realidade da CP, uma empresa moderna que investiu na mudança - formação e rejuvenescimento do seu pessoal, sistemas agilizados de comunicação e informação, modernização dos comboios, pontualidade dos horários e redução dos tempos de viagem, melhoria da segurança, da mobilidade e das acessibilidades, auscultação permanente da opinião dos

clientes como ferramenta de apoio na gestão, etc., podem os nossos públicos, interno e externo, aperceber-se da dinâmica que vem sendo desenvolvida para recolocar o caminho de ferro, neste caso ao nível do transporte suburbano de Lisboa, no seu legítimo lugar de serviço à comunidade.

Dar conta desse trabalho, e dos resultados alcançados, de forma transparente e clara, constitui, assim, um dos objectivos da Carta-Compromisso Cliente CP. Reflecte, também, o compromisso de serviço da empresa e o empenho dos seus colaboradores, numa atitude de melhoria contínua e de cada vez maior exigência e rigor, de obter do cliente o "seu sorriso de um ao outro lado da viagem".

MIQ

Mudança Inovadora
para a Qualidade



CLIENTES DO PENDULAR E INTERCIDADES COM DESCONTOS NO GRUPO ACCOR AMORIM

A CP e o grupo hoteleiro Accor Amorim assinaram no passado dia 7 de Maio, em Vila Nova de Gaia, um acordo de parceria que permitirá aos passageiros dos comboios Alfa Pendular e Intercidades usufruírem de um leque de descontos com incidência em termos de alojamento na cadeia de hotéis Ibis, Novotel e Mercure.

Através deste acordo, válido por dois anos, os clientes da CP daqueles serviços de longo curso, beneficiam de tarifas preferenciais de alojamento sobre os preços praticados ao balcão da cadeia de hotéis Ibis, Novotel e Mercure, na ordem dos cinco, dez e vinte por cento, respectivamente.

Para beneficiar deste desconto, os clientes devem apresentar no serviço de reservas da unidade hoteleira escolhida o bilhete de comboio, sendo a redução igualmente aplicável para os portadores de título de viagem com data imediatamente anterior ou posterior.



UMA PARCERIA duplamente vantajosa para os nossos clientes

O protocolo de colaboração entre a CP e o grupo Accor Amorim, à semelhança do praticado noutros países, visa potenciar sinergias decorrentes da proximidade geográfica entre os hotéis e as estações de comboios.

De facto, situados nos principais centros urbanos, os hotéis das cadeias

Ibis, Novotel e Mercure cobrem todo país, disponibilizando uma vasta oferta hoteleira, desde unidades económicas de duas estrelas até hotéis de quatro estrelas. Em Portugal, a cadeia Ibis conta com 17 hotéis, a marca Novotel com quatro unidades e os hotéis temáticos Mercure estão implantados em seis cidades do litoral.


A CP, por seu turno, através dos serviços Alfa Pendular e Intercidades está presente em todo o país, efectuando diariamente ligações entre mais de seis dezenas de cidades.

Esta "cumplicidade de interesses" foi salientada na cerimónia de assinatura do protocolo pelo vogal do Conselho de Gerência da CP, eng. Aguiar de Carvalho, ao referir que "esta parceria representa uma nova maneira de estar dos caminhos de ferro portugueses que, assim, passam a oferecer uma oferta integrada e diversificada".

Na circunstância, a presidente da comissão executiva da UVIR, dra. Otilia de Sousa, referiu também que "o acordo representa uma abertura da CP ao exterior", além de "valorizar o produto e proporcionar benefícios aos nossos clientes", enquanto o director de marketing da cadeia hoteleira, Laurent Zenier, considerou o protocolo "triplamente vantajoso para a Accor Amorim, CP e clientes", na medida em que permite "um serviço complementar e algo inédito entre transporte e alojamento".

Na cerimónia de assinatura estiveram ainda presentes um administrador e o Director-Geral de Operações da Accor em Portugal, dr. Henrique Veiga e sr. Jacques Beaucamps, respectivamente.

No âmbito da assinatura deste acordo foi proporcionado aos convidados das duas empresas, entre eles elevado

número de jornalistas, um fim de semana cultural, que incluiu alojamento no Hotel Mercure Porto Gaia, viagem Lisboa/Porto/Braga/Porto na carruagem VIP, bem como um passeio cultural pela zona histórica desta cidade e um espectáculo no Teatro Carlos Alberto. 



CLIENTES DOS ALFAS e Intercidades têm agora mais vantagens

Comboios turísticos e históricos

VAPOR DE REGRESSO AO DOURO...

Retroceder umas décadas na voragem do tempo, mais precisamente até meados do século passado, viajar ao som da concertina e da gaita de foles, poder desfrutar de uma paisagem ímpar oferecida pelos socalcos vinhateiros bordados pelo rio Douro, eis, em síntese, o que os nossos clientes podem encontrar nas viagens que têm como principal protagonista os comboios históricos a vapor.

A campanha de 2004 deste regresso do vapor aos carris, lançada este ano pela quinta vez, foi apresentada no dia 1 de Maio numa viagem entre a Régua e Tua. Trata-se de um serviço que vem registando uma procura crescente, tendo o número de clientes evoluído dos 4 200 em 2002 para quase dez mil no ano passado.

Para a presidente da comissão executiva da Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais da CP, dra. Otilia de Sousa, espera-se este ano transportar doze mil clientes nos comboios a vapor, ou seja, um aumento da procura da ordem dos 20 por cento.



O SERVIÇO foi apresentado numa viagem especial

Até ao fim de Outubro, todos os sábados, será realizado um comboio a vapor que parte da Régua às 15.35 horas e chega ao Tua às 16.45 horas, efectuando uma única paragem, de dez minutos, no Pinhão. O percurso inverso faz-se com partida do Tua às 17.55 horas e chegada à Régua às 19.05 horas. São 46 quilómetros percorridos a uma velocidade média de 50 kms/hora, por entre a deslumbrante e emblemática paisagem do Douro vinhateiro.

A CP possibilita a realização de outros percursos, a pedido, na linha do Corgo (entre Régua e Vila Real), com a duração entre 1.10 e 1.40 horas, mas, devido às características do material, não é possível disponibilizar mais do que duas viagens semanais.

Para estas viagens, a CP coloca em circulação duas locomotivas a vapor Henschel & Schon, construídas na Alemanha em 1923 e 1925, bem como carruagens históricas, produzidas entre 1908 e 1934, recuperadas na sua traça original, permitindo recriar um ambiente a lembrar as viagens dos primórdios do séc. XX.

Por outro lado, CP decidiu reforçar a presença de soldados da paz nas composições, tendo sido assinado, no Tua, no decorrer da viagem inaugural, um protocolo com os Bombeiros Voluntários do Peso da Régua.

A dra. Otilia de Sousa presidente da comissão executiva da UVIR, assinou ainda outro protocolo destinado a garantir animação a bordo de todos os comboios históricos.

O preço do bilhete é de 30 euros por pessoa, ida e volta, sendo praticados descontos para viagens de grupo que podem chegar aos 4,5 euros por cliente. Os títulos podem ser adquiridos aos balcões das estações de Santa Apolónia e Oriente (Lisboa), Coimbra, Porto-Campanhã, Porto-São Bento, Régua, Pinhão e Tua.

Para os entusiastas destes comboios, será também possível assistirem à preparação das locomotivas, antes de cada viagem. Para tal, devem comparecer na estação da Régua cerca de quatro horas antes da partida, pois é este o período de tempo que as máquinas demoram nas operações de abastecimento, lubrificação e aquecimento.

Por cada viagem entre a Régua e Tua, e volta, as locomotivas consomem mais de uma tonelada de carvão, tal o resultado da alimentação da fornalha prestada pelos fogueiros a cada cinco minu-



UMA TONELADA de carvão é consumida entre Régua e Tua

tos. O reservatório de água, até ao abastecimento mais próximo, transporta dez mil litros.

Estas viagens representam também uma prova de resistência física e ao calor, tanto para o fogueiro como para o maquinista. Mas bem sabemos que estes nossos colegas, envergando os seus fatos de macaco azul escuro e de lenço encarnado ao pescoço, não trocam uma emocionante viagem destas por nada deste mundo... CP

DUAS LOCOMOTIVAS Henschel & Schon asseguram estas viagens



...TAL COMO O DIESEL DAS SHINDLER

De acordo com o número de turistas transportados no ano passado neste serviço, na ordem dos cem mil (aumento de cerca de 40 por cento relativamente ao ano anterior), estima-se que a procura se continue a acentuar, na esteira, aliás, da crescente demanda turística, por parte de nacionais e estrangeiros, por estas belas paisagens do Douro Vinhateiro.

Recorde-se, a propósito, que além da riqueza paisagística, vinícola e arquitectónica da linha do Douro - suas estações, azulejaria e outras obras de arte -, a região do Douro Vinhateiro foi elevada, em 2002, a Património da Humanidade.

Admite-se que as perspectivas de crescimento deste produto turístico, conjugado com o passeio fluvial, são bastante favoráveis, prevendo-se que a procura venha a triplicar nos anos mais próximos.

De notar, também, que a realização destes comboios, conjugada em parceria com outras entidades vocacionadas para a promoção das virtualidades ímpares desta região, se insere igualmente no projecto governamental de potenciar o Douro como um importante pólo de atracção turística. Referimo-nos, naturalmente, às novas tendências promocionais do turismo mundial, que junta lazer à cultura, em regiões que ainda preservam a Natureza em todo o seu esplendor.

Antes da partida do comboio de Porto-São Bento foi assinado entre a CP, representada pelo vogal do CG com o pelouro da UVIR, eng. Aguiar de Carvalho, e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), um protocolo de cooperação visando prosseguir, nas respectivas áreas, projectos comuns de desenvolvimento do turismo na região. Nesse sentido, o protocolo assinado entre a CP e o IVDP prescreve que as duas entidades se comprometem a acompanhar o desenvolvimento estratégico de promoção dos seus produtos, assentes na excelência da paisagem duriense.

MATERIAL MODERNIZADO

O material ferroviário disponibilizado para este serviço é, assim, constituído por oito carruagens Schindler, que vieram para Portugal entre os anos de 1948 e 1950, tendo servido praticamente em todo o país.

Estas carruagens foram recentemente objecto de uma intervenção no seu interior, de modo a melhorar o seu conforto, os espaços de circulação e a dotá-las de uma perspectiva de visão tipo panorâmica, permitindo aos passageiros uma maior visibilidade para o exterior, ou seja, um melhor visionamento do rio, dos socalcos e dos vinhedos.

A pintura exterior destas carruagens foi inspirada nas principais marcas vinícolas institucionais da região duriense, sob a coordenação do IVDP.

Estes comboios de carácter temático estão também dotados de condições de sonorização a bordo, o que permite a emissão de informação sonora para visitas guiadas. As melhorias introduzidas permitem ainda oferecer serviço de catering e programas de animação a bordo.



AS ELEGANTES Schindler asseguram agora melhor visionamento

No Pinhão foi também assinado outro protocolo, entre a CP e o Hotel Vintage House, cujo alcance visa promover a divulgação e a cooperação, em parceria, dos comboios turísticos e esta unidade hoteleira. CP

CAMPANHA DE SEGURANÇA NA CONDUÇÃO

A segurança é um dos “valores profundos” do caminho de ferro. Esta ideia é reforçada vezes sem conta junto do pessoal operacional, desde o momento da sua admissão da empresa, até às inúmeras sessões de formação e ao dia a dia de trabalho.

A imagem da CP - e do comboio em geral - conta com a “segurança” como um dos seus pontos fortes. Ao contrário do avião, nenhum cliente fica receoso de entrar num comboio para fazer uma viagem.

A evolução tecnológica permitiu-nos aumentar significativamente os padrões de segurança, ao introduzir processos automáticos de redundância e de prevenção, cujo único objectivo é impedirem os acidentes.

Face aos elevados níveis de segurança introduzidos pelos sistemas tecnológicos, poderá existir a tendência “natural” para diminuir o nível de vigilância – que deverá ser permanente – levando a que se verifiquem os denominados “incidentes”.

É exactamente contra este mecanismo “inato” de abrandamento do estado de vigilância que foi decidido realizar uma campanha interna de sensibilização para as questões de segurança.

A segurança da circulação é o resultado de uma vasta e complexa cadeia de intervenientes. Face ao novo modelo de reorganização do sector, alguns dos intervenientes decisivos para os resultados em termos de segurança, estão inclusivamente fora do âmbito da CP: EMEF-Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário (responsável pela manutenção), Refer-Rede Ferroviária Nacional (gestora da infraestrutura), INTF-Instituto Nacional de Transporte Ferroviário (regulação e regulamentação), para citarmos apenas alguns dos mais representativos.

No final desta cadeia, encontram-se

as tripulações dos comboios, que têm - em última análise - a capacidade de proceder a um conjunto de verificações de segurança, e, em função delas, tomar a decisão sobre a realização da marcha.


Por este motivo, a campanha abrangerá, numa primeira fase, a tripulação dos comboios, uma vez que se trata de funções que se encontram no final desta vasta cadeia de intervenientes.

Esta acção - Tudo OK? – é coordenada pela DPS e conta com a colaboração do GIC, GRS, UVIR, UTML e Fernave e visa abordar a temática da segurança, apelando a que todos os intervenientes mantenham um permanente estado de vigília, imprescindível quando se desempenham funções cruciais em termos de segurança.

A campanha teve início com uma carta endereçada pelo presidente do

Conselho de Gerência, eng.º Martins de Brito, reveladora do significado e do grau de importância que a temática assume no seio da empresa. Além desta carta, a campanha Tudo OK? contará ainda com a afixação de cartazes e a distribuição de folhetos e autocolantes.

Esta campanha decorrerá até final do ano, culminando com sessões de sensibilização, em sala, abordando as questões da segurança na condução, com recurso à análise de casos práticos registados na CP.

A campanha estará presente nas zonas utilizadas maioritariamente por pessoal da condução, nomeadamente nos depósitos e nas salas de convívio. Nas cabinas de condução também serão colocados autocolantes de forma a que os operadores possam, no momento crucial, verificar se está “Tudo OK?”. 



CP APOIA PARALÍMPICOS ATLETAS VIAJARAM DE COMBOIO



Patrocinador Oficial

Jogos Paralímpicos/Atenas 2004

No passado dia 11 de Maio, a CP e a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), promoveram uma iniciativa conjunta com o objectivo de divulgar o movimento paralímpico de Portugal e de apresentar alguns dos atletas paralímpicos mais representativos de algumas das modalidades que vão estar presentes nos Jogos Paralímpicos de Atenas, a decorrer em Setembro.

A apresentação dos nossos paralímpicos (representados nas modalidades de atletismo, boccia, ciclismo, natação e equitação) realizou-se numa viagem no comboio Intercidades das 08.55 horas entre Lisboa e Porto, com paragens em Coimbra e Aveiro, onde recebemos a companhia de novos atletas que se juntaram à comitiva ida da capital.

Todos os colaboradores envolvidos nesta acção foram inextinguíveis no seu desempenho, contribuindo decisivamente com uma dedicação extrema, demonstrando que a CP se disponibiliza sempre em favor de causas nobres que reforçam a coesão interna e confirmam o elevado reconhecimento da responsabilidade social da nossa empresa atribuído pela sociedade em geral e pelos nossos clientes em particular.

À chegada ao Porto-Campanhã aguardava-nos uma dirigente da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que, de forma calorosa, colocou à nossa disposição um autocarro movido a gás natural e dotado de todas as valências necessárias para o transporte destes atletas.



O BICAS esteve sempre bem disposto

De seguida, a comitiva dirigiu-se ao novo estádio do Futebol Club do Porto - estádio do Dragão - onde a aguardava uma equipa de dirigentes do clube. Visitadas as instalações e o campo de futebol, este despertando especial interesse e curiosidade, como é natural, os nossos atletas percorreram a secção de Desporto Adaptado, aqui constatando a existência de novas funcionalidades que evidenciam a universalidade do desporto.

O Bicas, mascote oficial do Movimento Paralímpico de Portugal, animou toda esta viagem com a sua boa disposição e espírito desportivo.



DESEMBARQUE do comboio de um

O regresso a Lisboa ocorreu no comboio Alfa Pendular, com partida do Porto-Campanhã às 17.05 horas, rodeado de uma enorme satisfação e alegria, reinando uma especial boa disposição e espírito desportivo que tocou a todos que acompanhavam esta acção da CP. Chegados a Lisboa era visível entre os atletas uma esfuziante alegria a que os passageiros do Alfa Pendular não ficaram indiferentes.

Esta acção, recorde-se, desenvolveu-se no âmbito do Projecto Super Atleta Atenas 2004, do qual a CP é Patrocinador Oficial. Além do investimento financeiro no projecto, a CP está a desenvolver - como é do conhecimento geral - uma campanha interna de angariação de fundos, através de um passatempo dirigido aos seus cinco mil colaboradores, cujo prémio consiste na atribuição de três viagens duplas a Atenas, com direito a assistirem aos Jogos Paralímpicos. CP

"O custo económico dos acidentes na estrada, em 2002, foi de 3 700 milhões de euros (cerca de três por cento do Produto Interno Bruto), valor que ultrapassa os investimentos para o TGV nos próximos dez anos".

- António Reis, presidente da Associação Portuguesa de Seguradoras, no Fórum sobre Segurança Rodoviária, na Assembleia da República, em 13 de Abril

"Comboios batem transporte aéreo e rodoviário no respeito pelo ambiente"

- Título de artigo do jornal "Público", assinado pelo jornalista Carlos Cipriano, em 12 de Abril

"O investimento público em infra-estruturas de transporte estimula o investimento privado, gera riqueza para o Estado e para as empresas e cria emprego".

- Alfredo Marvão Pereira, in "O Impacto do Investimento Público na Economia Portuguesa", num workshop organizado pela Fundação Luso-Americana

"Os investimentos na rede ferroviária portuguesa que estão planeados, e que incluem a rede de alta velocidade, serão os maiores investimentos públicos desta década".

- Carlos Tavares, ministro da Economia, em 14 de Abril

"A Autoridade (Metropolitana de Transportes) terá de contratualizar com os operadores essas medidas de reestruturação, no sentido de eles poderem responder a determinados objectivos fundamentais do sistema", as quais "passam por definir o serviço público, quantificar os custos e contratualizar os meios de financiamento".

- Marina Ferreira, presidente da Comissão Instaladora da Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa, jornal "Público", em 19 de Abril

"Com determinação, e bem enquadrada, a ferrovia ocupará a breve prazo um papel determinante para o desenvolvimento económico".


- Luís Abrunhosa Branco, jornal "Público", em 22 de Março

METRO DO MONDEGO COM NOVA ADMINISTRAÇÃO

A assembleia geral da Sociedade Metro do Mondego (MM) aprovou, por unanimidade, em finais de Abril, a proposta de constituição dos novos corpos sociais, apresentada pelo sócio maioritário (o Estado), sendo a liderança do conselho de administração assegurada pelo antigo presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra e actual membro da assembleia municipal, o empresário José Machado Mariz.

A nova administração da MM integra ainda representantes dos três municípios servidos pelo ramal da Lousã (Miranda do Corvo e Lousã, além de Coimbra), da CP, da Refer e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.


José Machado Mariz substituiu, assim, o dr. Armando Pereira, enquanto o actual presidente da Câmara Municipal de Coimbra, dr. Carlos Encarnação, preside à assembleia geral da MM, lugar antes desempenhado pelo dr. Manuel Machado, anterior presidente da cidade capital do Mondego.

A Sociedade Metro do Porto foi constituída em Maio de 1996, esperando-se que com este novo ciclo, de acordo com as palavras do dr. Carlos Encarnação, invocando a declaração de voto do accionista maioritário, se possa "consustanciar o lançamento do concurso internacional para a concepção, construção e exploração do metro ligeiro de superfície" que abrangerá os três concelhos. 

DR. BRITO DA SILVA PRESIDE AO INSTITUTO FERROVIÁRIO

O dr. António Brito da Silva, antigo presidente do Conselho de Gerência da CP (1993/95), assumiu as funções de presidente do Instituto Nacional de Transporte Ferroviário (INTF), a entidade pública reguladora que exerce funções de regulação, supervisão e desenvolvimento do sector ferroviário,

substituindo no lugar o dr. Maurício Levy.

O novo conselho de administração do INTF tem como vogais a dra. Maria Paula Barral Carloto de Castro e o eng. Jorge Andrade Martins. O mandato tem a duração de três anos. 

intf

Instituto Nacional
do Transporte Ferroviário

ABNEGAÇÃO DE OPERADOR DA UVIR DISTINGUIDA COM LOUVOR PÚBLICO

O acto exemplar e abnegado de um nosso colega da UVIR-Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais, Rui Jorge Lopes Ferreira, operador de venda e controlo (OVC) em serviço na gare do Oriente, no dia 25 de Dezembro do ano passado, mereceu da parte da respectiva Comissão Executiva um louvor público, aprovado no dia 2 de Março sob proposta da directora da Área de Mercado de Lisboa, eng. Isabel Lopes.

No dia de Natal do ano passado, o OVC Rui Ferreira, estando em serviço nas plataformas da gare de Lisboa-Oriente, momentos após a chegada do Alfa Pendular 142, pelas 22.07 horas, foi alertado por uma jovem cliente para o facto de um indivíduo, que entretanto se pusera em fuga, ter furtado uma mochila do bar daquele comboio.

De imediato, sem temer pela sua integridade física, Rui Ferreira foi no alcance do assaltante, procedendo à sua imobilização, recuperação da mochila e posterior entrega às autoridades policiais em serviço na gare do Oriente.

O Boletim CP foi ao encontro de Rui Ferreira, felicitando-o pelo merecido louvor que acaba de lhe ser outorgado e, ainda, com o intuito de nos traçar alguns pormenores acerca da nobreza do seu gesto corajoso.

O nosso Rui Ferreira, 30 anos, solteiro, ingressado na CP em 1998, confirmando no essencial o que ficou dito, acrescentou que tendo entrado ao serviço no turno das 15.30 horas, portanto quando se aproximava já da hora de saída, foi interpelado por uma jovem cliente, na "casa" dos 25/30 anos, que também acabara de se apegar na plataforma número quatro, comunicando-lhe que o passageiro

que desembarcara à sua frente se apropriara do alheio, deitando à mão, notoriamente por momentânea distração, a uma mochila pertencente - conforme veio depois a tomar conhecimento - a uma funcionária da Wagons Litts.

Sem hesitar, evidenciando um comportamento digno que deve ser enaltecido, Rui Ferreira foi no alcanço do prevaricador, numa correria de algumas centenas de metros, entremeada com algumas pausas - porquanto o assaltante já pensava estar a salvo - até que finalmente o imobilizou, sem antes se envolver em confronto físico com o fugitivo.

Nessa altura já o larápio, de nacionalidade brasileira, "consultava" o produto do roubo, manipulando nomeadamente um telemóvel, enquanto Rui Ferreira, depois de dar o alarme, aguardava a chegada das autoridades.

Conduzidos à esquadra da PSP CP/Metro da gare do Oriente para prestar declarações, com o assaltante invocando que se enganara numa "troca de mochilas", apareceu pouco depois a lesada, para apresentar queixa, o que contribuiu para solucionar várias questões: devolver o seu a seu dono, deter o assaltante que foi presente a Tribunal e ilibar o nosso colega de algum pretensão excessivo de zelo...

Rui Ferreira ainda nos disse, com algum azedume, que quando foi chamado, de novo, para prestar declarações na secção de inquéritos da PSP, tomou conhecimento de que o cidadão brasileiro - já com cadastro - fora devolvido à liberdade.

No entanto, embora reconheça, com profissionalismo e alguma modéstia,



RUI FERREIRA enfrentou a situação com serenidade

que aquele seu gesto foi produto de uma reacção instintiva, que "se fosse hoje procederia de igual forma". Apesar de ser dia de Natal, de ter graciosamente prolongado o turno naquela noite e de a família estar à espera para o jantar... CP

No quadro do segundo pacote ferroviário

UE ESTUDA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA AGÊNCIA FERROVIÁRIA EUROPEIA

A União Europeia (UE) pretende pôr em marcha, no âmbito do segundo pacote ferroviário, a criação da Agência Ferroviária Europeia (AFE), entidade que deverá desempenhar um importante papel na aproximação dos diferentes sistemas técnicos do caminho de ferro e assegurar um sistema de registo e vigilância comuns a todos os Estados membros.


De acordo com a decisão da Comissão Europeia, esta estrutura, onde trabalharão cerca de uma centena de pessoas, desenvolverá a sua actividade de

forma independente, em concertação com diversos especialistas do sector ferroviário, não detendo contudo competências próprias ao nível da decisão, as quais competem àquele órgão comunitário.

Pretende-se, a prazo, que a AFE seja responsável pela instalação de um sistema que assegure o estabelecimento, registo e vigilância das especificidades técnicas da interoperacionalidade do caminho de ferro europeu.

O segundo pacote ferroviário no

espaço europeu visa, nomeadamente, acelerar a integração do mercado, eliminando determinados constrangimentos, entre os quais os que implicam os serviços transfronteiriços, garantindo os níveis de segurança peculiares do caminho de ferro.

Este plano permitirá, através da harmonização dos normativos técnicos do sector, uma maior facilidade nas operações entre os diversos Estados membros e, em consequência, obter ganhos em sinergias que permitam reduzir custos nos transportes. 


ITÁLIA INCENTIVA INTERMODALIDADE

A Comissão Europeia autorizou a região italiana de Friulia-Veneza Giulia a implantar um sistema de subsídios às empresas de transportes que promoverem o desenvolvimento dos serviços combinados.

As ajudas, já aprovadas, no valor de 3,6 milhões de euros, em vigor em

2004 e 2005, inserem-se nas directivas comunitárias europeias da concorrência e integram-se no âmbito da promoção da intermodalidade, redução dos custos pagos pelos utilizadores dos transportes colectivos e acrescentar competitividade aos serviços ferroviários.


Por outro lado, a decisão das autori-

dades daquela região italiana vai ao encontro dos objectivos traçados no Livro Branco da Política de Transportes Europeia, de 2001, que preconiza, entre outras medidas de promoção da intermodalidade, a internalização dos custos externos para combater o congestionamento e a poluição causada pelo sector automóvel. 


CER VISITOU A CP

Durante três dias, nos finais de Março, a CP recebeu a visita dos peritos da Comunidade dos Caminhos de Ferro Europeus (CER) que acompanham os vários temas do sector ferroviário em tratamento nas instâncias decisórias da União Europeia. Houve, assim, a oportunidade de uma ampla troca de

impressões com os colegas com idêntica missão na CP. Durante a sua presença entre nós os peritos da CER

realizaram algumas visitas de estudo, viajando também nas linhas do Norte e de Sintra. 



Acordo estabelecido com a  galp energia

COLABORADORES COM DESCONTO NA COMPRA DE COMBUSTÍVEIS



O PROTOCOLO assegura descontos aos nossos colaboradores

A CP e a Galp Energia (Petrogal SA) subscreveram um protocolo que contempla, no âmbito de um cartão Galp Frota, a concessão de descontos aos colaboradores da empresa no abastecimento de gasolina e gasóleo nos postos desta petrolífera.

O acordo, que já entrou em vigor, estabelece o desconto de 0,029180 euros (5\$85 na moeda antiga) nos abastecimentos de combustível no território continental.

Este cartão, que funciona em moldes idênticos a outros já existentes no mercado, estipula o consumo máximo mensal de 200 euros por utilizador, beneficiando de um período de crédito de aproximadamente 30 dias.

Para segurança do sistema será também obrigatória a introdução de um PIN.


O débito referente ao consumo utilizado será processado e descontado na folha de vencimento mensal dos colaboradores da empresa.

Para tanto, para atribuição do cartão Galp Frota, deverá o colaborador proceder à respectiva subscrição e devida autorização, em documentos próprios, dos débitos das facturas de consumo no vencimento mensal.

Este cartão, identificado com o número de matrícula do colaborador, tem a validade de um ano, automaticamente renovável, sendo o seu custo

de 4,4892 euros. Em caso de emissão de um segundo cartão, por perda ou extravio, o seu custo é de 7,482 euros.

O protocolo agora assinado, respeitante exclusivamente ao consumo de combustíveis nas condições referidas, poderá no futuro vir a ser ampliado a outras áreas de serviços, nomeadamente no pagamento de portagens nas auto-estradas.

Qualquer esclarecimento adicional pode ser prestado pela DAC ou DPS, através dos colegas Gonçalo Pereira (telefone interno 23-829) ou Teresa Aurélio (telefone interno 23-835), respectivamente. 

30 ANOS DO 25 DE ABRIL COMEMORADOS EM LISBOA E LOUSADO

Os trinta anos da data histórica do 25 de Abril de 1974 foram celebrados pela CP em duas cerimónias que tiveram como palco as instalações da sede da empresa, na Calçada do Duque, em Lisboa, e no Museu Ferroviário de Lousado.

As iniciativas tiveram por objectivo evocar o processo de evolução da empresa ao longo destas três décadas de democracia, homenageando simultaneamente os colaboradores que completaram, no mínimo, 30 anos de empresa.

Em paralelo, foram inauguradas, nos dois locais, exposições retrospectivas evocando momentos marcantes, alguns bastantes sinuosos, vividos pela CP no decurso destes 30 anos.

A exposição em Lisboa esteve patente até ao final do mês de Abril no átrio do edifício da antiga cantina, sito na Calçada do Duque.

Por outro lado, os membros do Conselho de Gerência procederam à distribuição de diplomas de agradecimento e mérito pela "colaboração e empenho" dos colaboradores que, ao longo deste período, participaram na vida da nossa empresa.



O PRESIDENTE DA CP proferindo o seu discurso

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE

Na circunstância, o presidente do Conselho de Gerência, eng. Martins de Brito, proferiu uma intervenção alusiva à efeméride, a qual reproduzimos na íntegra:

"É propósito deste encontro despretensioso de ferroviários no dia 25 de Abril de 2004 celebrar, de modo muito simples mas com grande significado, a data em que há 30 anos o país arrancou para uma profunda transformação da sociedade portuguesa em direcção à modernidade, ao progresso e a abertura ao Mundo, por iniciativa corajosa, determinada, visionária e generosa vinda do seio das Forças Armadas portuguesas.

"E esta celebração mais sentido terá, do ponto de vista simbólico se for, como é o caso, participada por aqueles que viveram e fizeram o pulsar da Empresa neste longo período porque vieram a consubstanciar no caminho de ferro quando parte do que, há 30 anos, foram os seus mais secretos desejos, aspirações e esperanças no futuro.

"Assim, a participação neste encontro dos que no dia 25 de Abril de 1974 já faziam o que hoje é a CP, não será discriminação dos que ainda não estavam mas sim um mais que justo reconhecimento a quem, a seu modo, também ajudou a fazer a história pelas circunstâncias da vida.

"A CP, enquanto Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, à época, de dimensão nacional e com mais de 23 000 colaboradores, não poderia ficar incólume à onde de convulsão e de agudização social que compreensivelmente se viveu no período a seguir a 25 de Abril de 1974, onde a dinâmica própria de uma súbita descompressão social, contida há muitas décadas, produziu ondas de choque na empresa que agravaram as já existentes debilidades próprias de uma companhia de pendor majestático, pesada, e totalmente subordinada à vontade e ao modo de estar do Estado.

"Na verdade, várias circunstâncias próprias dos factos que então intensamente se viviam, concorreram para uma degradação e enfraquecimento das capacidades da CP, nos primeiros anos após o 25 de Abril. Recordemos:

- A entrada na Empresa e de rompage de muitas centenas de trabalhadores oriundos dos empreiteiros do consórcio que à data executavam o importante investimento da renovação integral da via (RIV) na Linha do Norte;
- A pressão constante da opinião pública sobre uma empresa que prestava um serviço público deficiente pela força das circunstâncias mas à qual tudo deveria ser exigido, até o direito de assegurar o serviço de transporte gratuito; lembramo-nos ainda dos fins de semana em Santa Apolónia e Campanhã, onde os comboios eram tomados de assalto por muitos que invocavam o direito do transporte gratuito para o povo;
- O investimento, por força das continuadas dificuldades do país, foi-se reduzindo atingindo em termos reais, atendendo à forte pressão inflacionária em acentuado crescimento, uma quebra de mais de 30 por cento só entre 75 e 76, ficando os valores mais baixos, no período 1970-1985, em 1980 e 1984.
- A aquisição de viatura própria entrou em franca expansão, apesar da crise estrutural da economia mundial associada ao choque petrolífero de 73/74, mas explicada pelo efeito da pressão e urgência social de obter o direito aos bens de consumo até aí só ao alcance de alguns economicamente mais privilegiados;
- A nacionalização da CP, verificada em 1975, e a criação dos seus Estatutos de empresa pública em 1977, marco importante neste período de vida da Empresa não trouxeram, no entanto, alterações estruturais significativas do ponto de vista da actividade corrente da Empresa dada a sua já forte dependência do Estado para sustentar as suas actividades de investimento e de exploração de serviços.

- A linha de Cascais é integrada na CP no ano de 1976; vinda de uma concessão privada, detinha uma cultura e uma gestão própria com práticas que ainda hoje são reconhecidas no modo de actuar do seu pessoal, demonstrando que a força das organizações resiste mais do que muitas vezes se pode pensar.
- O projecto de Sines e o seu impacto no Caminho de Ferro, com a construção de novas linhas e estações para o tráfego de mercadorias que nunca se veio a verificar, é bem demonstrativo dos agitados anos 70 onde o planeamento e a previsão analítica, essenciais para qualquer actividade empresarial, eram muito mal tratados pelas incertezas e contradições em que o país vivia mergulhado.

ECONOMIA DESARTICULADA

“Exemplo disso foi a encomenda à Metalsines de 300 vagões cisternas para o transporte de *fuel* de Sines para a Central de Setúbal, na Mitrena, que ficaram sem utilização e estacionados ao longo da rede por se vir a optar pelo transporte marítimo, comprometendo assim o investimento realizado.

“É neste quadro que a Empresa, por força das alterações da sociedade civil e embora num contexto de completa desarticulação da economia nacional, começa a sentir mais a força da concorrência mas as circunstâncias da época não facilitavam a sua transformação rápida por uma organização mais empresarial e uma qualificação de pessoal mais orientada para a vertente comercial, de serviço e de vendas. Era necessário e urgente deixar a velha postura da CP cheia de privilégios de natureza administrativa, com uma organização sem reacção para com o cliente e por vezes uma grande sobrançeria para com quem procurava os nossos serviços porque, dizia-se, o passageiro não tem alternativa: se quiser vem, se não quiser pior para ele!

“É tudo isto que resulta num período, que se prolongou até aos anos 83/84, de impossibilidade de se definir para a empresa um Plano de Acção coerente e de um programa de investimentos clarificador em virtude de não haver um suficiente e estável contexto político e financeiro para tal.

“Entretanto a situação financeira da Empresa agrava-se de tal forma que o Estado se vê obrigado a celebrar, no ano de 1985, um Contrato – Programa de saneamento financeiro que, no entanto, não chega a ser integralmente cumprido por força das políticas económicas entretanto revistas.

PLANO DE MODERNIZAÇÃO DE 1988

“E é assim que só em 1988 é aprovado pelo Governo o Plano de Modernização dos Caminhos de Ferro 88-94 que encontra condições financeiras, através dos entretanto criados Fundos Comunitários, adequados à sua realização, iniciando-se só aqui e nesta época a efectiva reabilitação e renovação de todo o sistema ferroviário nacional, com a modernização das infra-estruturas – Linhas de Sintra, Cintura, do Norte, Beira Alta, Sines-Setúbal – e a renovação das frotas de material motor e automotor.

“A segunda parte da década de 90 e o início do novo século assistem já a uma outra evolução do caminho de ferro, no âmbito da União Europeia, onde se pretende transformá-lo numa actividade de serviço de transporte em contexto da plena economia de mercado. Chegou-se assim à chamada nova política do sector ferroviário como condição essencial para o desenvolvimento e coesão económica no território da UE. É mais um grande desafio para a CP e este certamente decisivo para o seu futuro.

“Os que há 30 anos se lançaram com entusiasmo na aventura do progresso e do desenvolvimento do país com muitos ideais e voluntarismo próprio da juventude estão prestes a passar o seu testemunho a quem o conduzirá para que o património da CP, no seu sentido mais lato, possa vir a frutificar de modo a que a nossa empresa venha a desempenhar um papel reconhecidamente cada vez mais indispensável no desenvolvimento económico e social do país, proporcionando a quem nela trabalha um ainda mais estimulante desafio profissional e plena realização pessoal”.



1 e 2: TRÊS DÉCADAS do 25 de Abril comemoradas em Lisboa



3 e 4: NO NORTE o encontro decorreu em Lousado

Um marco histórico

COMBOIOS BRAGA-FARO

Alfa Pendular chega à capital do Algarve

A partir do dia 6 de Junho, coincidindo com a vigência do novo Horário da CP, começa a ser possível viajar de comboio Alfa Pendular entre Braga e Faro, ao mesmo tempo que este serviço, com partida da Gare do Oriente, faz a sua estreia na linha do Sul, através da Ponte 25 de Abril, ligando Lisboa à capital do Algarve.

Esta inauguração, possível com a conclusão da estruturante electrificação da linha do Sul e dos eixos Braga-Ermesinde e Penhalva/Pinhal Novo, constitui uma etapa histórica na modernização do nosso caminho de ferro, concretizando o denominado Eixo Atlântico.

Significa, assim, que a CP acaba de alcançar um importante salto qualitativo na sua oferta de serviços em termos de qualidade, conforto e redução dos tempos de viagem, além das vantagens induzidas em termos ambientais, devido ao recurso a energia mais limpa, substituindo a tracção a diesel.

Ao mesmo tempo, na ligação de Lisboa, para Sul, é definitivamente eliminada a travessia fluvial de/para o Barreiro, embora já se efectuasse diariamente um Intercidades directo da Gare do Oriente para Faro, e volta.

No âmbito da nova oferta ferroviária, destacam-se ainda, além dos Alfa Pendulares directos entre Braga e Faro, a realização com o mesmo tipo de comboios do percurso Braga/Lisboa-Santa Apolónia e, em serviço Intercidades, o trajecto Guimarães/Faro.

Em conclusão, desde 6 de Junho, com redução dos tempos de percurso, a linha do Norte, passa a beneficiar das seguintes alterações:

- Dois novos comboios Pendulares (um por sentido), às 10 horas;
- Alargados a Braga três Pendulares por sentido (princípio da manhã, início e final da tarde);
- Transformação de dois Intercidades em Pendulares (um por sentido), às 12.30 horas;
- Os comboios Pendulares de sextas-feiras, às 16 horas, e domingos, às 08.15 horas, passam a diários;
- Serão lançados mais três comboios Pendulares: no sentido Norte/Sul, às 10.15 horas (excepto domingos) e 18.15 horas e no sentido inverso às 10 horas;
- Os actuais Intercidades com destino a Braga serão estendidos a Guimarães (um por sentido).

Com esta reformulação da oferta, o eixo Porto/Lisboa ficará servido por comboios Alfa Pendulares e Intercidades com uma regularidade aproximada de hora a hora.

Por seu turno, na linha do Sul, serão lançados dois comboios Pendulares (um por sentido), às 17.21 horas da Gare do Oriente e às 06.45 de Faro, com tempo de percurso de três horas.

De notar que a introdução destas melhorias na rede de médio e longo curso ocorre nas vésperas do início do Campeonato Europeu de Futebol, para o qual a CP preparou igualmente uma oferta reforçada (notícia nas páginas 4, 5 e 6). 